

Destinos turísticos urbanos na pós-modernidade: a cidade como espaço de sociabilidade para residentes e visitantes

Mary Sandra Guerra Ashton¹

Resumo: Esse artigo busca uma reflexão a cerca dos destinos turísticos urbanos na Pós-Modernidade, com o objetivo de revelar a cidade como espaço de sociabilidade para residentes e visitantes. Para tanto, a sustentação teórica será fundamentada nas noções de destinos turísticos urbanos, Pós-Modernidade e sociabilidade, enquanto se analisa o ambiente constituinte das cidades turísticas contemporâneas, bem como os elementos de construto social presente nas mesmas. O estudo parte das características intrínsecas de cada categoria adotada a fim de investigar os pontos de convergências e vetores comuns entre elas, promovendo o diálogo e respeitando as particularidades dos autores adotados. Logo, por meio desse estudo foi possível observar os destinos turísticos urbanos como espaços de convívio social para visitantes e residentes, promovendo por intermédio do Turismo na Pós-Modernidade um ambiente coletivo de construto e interação social.

Palavras-chave: Turismo; Destinos Urbanos; Sociabilidade; Pós-Modernidade.

Introdução

O Turismo que emerge na sociedade contemporânea é fruto de uma transformação de ordem econômica, social, cultural, política e ambiental observada em nível mundial que se intensificou a partir do final do século XX. A atividade turística exige o agente, a ação e se acha inserida no contexto da Pós-Modernidade brindando o presente, passando, desse modo, a contribuir para o desenvolvimento de cidades e regiões no âmbito de uma revalorização dos aspectos socioculturais, além de agregar novos significados a ética e a responsabilidade. Portanto, se assiste a uma tendência de ordem humanitária que pode refletir na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos em todos os níveis da sua abrangência.

Desse modo, a cidade como objeto de investigação merece destaque, tornando-se, assim, palco de trocas de um cotidiano distinto, no qual o espaço geográfico definido é o atrativo e o agente pode ser tanto o visitante quanto o visitado. Nesse ambiente de trocas o

¹ Centro Universitário Feevale. E-mail: marysga@feevale.br.

encontro entre visitantes e visitados se dá em âmbito local, mas sua dimensão pode ser global. As trocas simbólicas e das relações sociais de interação se refletem na sociabilidade proporcionada pelo Turismo, observadas em sentido verbal e não verbal de domínio coletivo.

Nesse contexto, vale registrar que o Turismo movimentou 842 milhões de turistas no mundo durante o ano de 2006 (OMT – O Globo, 20/01/07). Então, as transformações provocadas pelo fenômeno turístico são objeto de estudo e se estendem por inúmeras áreas da atividade as quais mantêm relações diretas ou indiretas com o Turismo. Dessa maneira, torna-se relevante compreender os vetores que lhe são característicos, bem como as interações que acontecem nos seus campos de abrangência, além da importância dos espaços urbanos como destinos turísticos.

Pós-Modernidade: o presente e os laços de sociabilidade

Conforme Maffesoli a humanidade vive a Pós-Modernidade, formada por uma colcha de retalhos ela reúne fragmentos do passado e do presente em ondulações boas e más fazendo uso de extremos e de contrastes presentes na sociedade contemporânea e, assim, produzindo um imaginário. Para o autor a Pós-Modernidade é “a sinergia de fenômenos arcaicos e do desenvolvimento tecnológico” (2001, p. 21). Elementos como, o retorno do local, a importância da tribo, bricolagem mitológica, o estilo Barroco, a hegemonia do presente, a supremacia da imagem, fazem parte deste espectro.

Constrói-se, com isso, um novo cenário de realidades contemporâneas, que se aglutinam em torno do cotidiano, revestindo-o de uma nova vida, de um novo significado gerando identificações múltiplas. A Pós-Modernidade dá ênfase para “tudo aquilo que remete a um sentimento de pertencimento reforçado” (MAFFESOLI, 2001, p. 22). Vive-se uma forma de estar junto, que não está voltada para o longínquo, para o projeto de longo prazo ou para uma sociedade perfeita, mas que se dedica a viver o presente (MAFFESOLI, 1995). Assim, a sociedade assume uma postura, essencialmente, presenteísta e, com ela, a velocidade, do aqui e agora. Criam-se novas formas de partilha emocional, que refletem o sentimento coletivo de parte da sociedade com relação aos valores enraizados de posse comum, o material e o espiritual convivem juntos. Enfatiza a idéia do lugar como vínculo, que se funda nas coisas cotidianas, concretas como costumes, idiomas, gastronomia, lazer, ao contrário de um vínculo abstrato e racional.

A Pós-Modernidade destaca uma “solidariedade social elaborada a partir de atrações, de repulsões, de emoções e de paixões” (MAFFESOLI, 1996, p.15). Desta tensão nasce a necessidade de solidariedade e de proteção, elementos fundadores do tribalismo, que caracterizam todo o conjunto social. A experiência de viver em grupos, parte de uma tribo, é como um contágio, uma contaminação, na estranha pulsão que leva a imitar o outro e que se exprime “nas efervescências festivas, nas atmosferas emocionais, em todos os agrupamentos excessivos no qual o indivíduo se perde na tribo” (MAFFESOLI, 2001, p. 25). Para Maffesoli (2000), a experiência tribal é um processo de desindividualização, isto é, uma associação do indivíduo a um grupo e da sua valorização na sociedade.

Na vida cotidiana pós-moderna, “só importa o instante em que se pode resumir a eternidade em sua plenitude” (MAFFESOLI, 2000, p. 51), não importa se são bons ou maus momentos, o que predomina é um presente que se vive com outros, é isso que vai contaminar as representações. A busca do sentido se dá no próprio ato. A decadência do ideal, do longínquo, encerra a maneira de dizer o presente e o instante, vividos em toda sua intensidade. O prazer é vivido no presente, não é mais adiado.

A imagem, por sua vez, possui valor relevante na formação do sujeito e da sociedade. Na Pós-Modernidade, se assiste ao retorno da imagem. Trata-se aqui, de um mundo imaginal, entendido como uma maneira de ser e de pensar perpassados pela imagem, pelo simbólico, pelo imaterial, no qual, se tem na imagem o vetor primordial do vínculo social.

Logo, a Pós-Modernidade “é como uma colcha de retalhos, que é feita de elementos totalmente diversos, mas que estabelecem entre si interações constantes e contínuas” (MAFFESOLI, 1996, p.15). Através do uso dos extremos, dos contrastes, antigo e atual, características do Barroco – lido como um tipo de sensibilidade –, dando novos significados a aparência, ocorre a barroquização das sociedades contemporâneas com a explosão dos valores sociais, o relativismo ideológico, a diversificação dos modos de vida (MAFFESOLI, 1996).

“A sociedade é formada por um conjunto de relações interativas, feito de afetos, emoções, sensações que constituem o corpo social” (MAFFESOLI, 1996, p. 73). Essa interação acontece quando se pode comungar um afeto. Assim, a correspondência do sentimento, do sensível, não trata do número de vezes ou do número de pessoas, mas, sim, da essência, da paixão. Dessa forma, é realimentada pela necessidade de socialização inerente à natureza humana e pode ser revelada nos encontros promovidos pela atividade

turística. “As refeições, as festas, as procissões, são, sabidamente, um modo de dizer o prazer de estar junto” (MAFFESOLI, 1996, p. 85), são formas de por em comum os afetos. Tende a uma uniformização na maneira de vestir, de divertir, de falar, de escolher lugares como numa espécie de eco, com grau zero de conteúdo, acentuando unicamente, a importância do coletivo, elementos que, também, caracterizam o Turismo.

A cidade como espaço turístico de sociabilidade

As mudanças sociais e culturais ocorridas no final do século XX transformaram as necessidades e os interesses dos turistas. Desse modo, a procura por espaços urbanos de Turismo e lazer passa a figurar entre os principais objetos de investigação e estatísticas da área. A concentração de atrativos turísticos nos centros urbanos desperta um número crescente de viajantes em busca de coisas para ver, para fazer e para sentir diferentes daquelas realizadas no dia-a-dia.

A leitura do cotidiano observado nos centros urbanos pós-modernos reveste-se de particular importância, uma vez que os espaços citadinos trazem consigo traços da cultura e da identidade de um povo, no seu sentido mais amplo. O estilo de vida se esboça a partir de hábitos e costumes locais que passarão a ser comuns entre os habitantes de determinada cidade. As particularidades se perdem no coletivo que irá caracterizar determinado município.

O Turismo, no ambiente urbano, considera como demanda aquelas pessoas que se deslocam em busca das principais características que conformam o espaço urbano, considerando este espaço como o lugar onde se concentra a maior quantidade de alternativas de lazer, como a oferta cultural, gastronômica, comercial, parques e áreas naturais, patrimônio arquitetônico, urbanístico, além de equipamentos e serviços (GUTIÉRREZ BRITO, 2007).

As cidades são espaços de convivência, intercâmbio e constitui-se em uma vasta rede, que liga os indivíduos entre si. Nesse sentido, deve-se acrescentar que não apenas a verbalização tem estatuto de laço social, mas as situações silenciosas, não verbais devem ser incluídas como ativos da comunicação nas relações que podem ser estabelecidas entre residentes e turistas, atendo-se a uma perspectiva orgânica de grupo, seja na linguagem corporal, nos ruídos das músicas, nas cores, tudo pode servir de elemento de ligação entre as

peessoas. As linhas arquitetônicas, as ruas, o entorno natural, além dos cheiros, das texturas, dos sons constituindo um amplo espectro de elementos verbais e não verbais presentes nas cidades.

Assim, se é conduzido a uma ética enfatizando as práticas turísticas de relações sociais e de interação numa humanização que pode ser observada por meio das trocas que se manifestam numa tríade composta pelos turistas, residentes e elementos locais. Portanto, as cores se “constituem de estímulos para a sensibilidade humana, influenciando no indivíduo, para gostar ou não de algo, para negar ou afirmar, para se abster ou agir” (FARINA, 2000, p. 112). As cores assumem um papel relevante na condução das imagens, associadas à experiência, vivida pelo habitante ou visitante. Elas são elementos complementares à forma, dão consistência à mensagem compartilhada e facilitam a continuidade da correspondência por se constituírem em elemento comum aos que interagem em seu processo, tanto no plano físico, quanto no imaginário (CHEVALIER e GHEERBRANT, 1997).

Desse modo, se verifica que o Turismo pode trazer muitos benefícios para os centros urbanos. A própria cidade se sente protagonista, ela é o atrativo e pode passar a repensar seus espaços públicos como praças e parques no sentido de atraírem residentes e turistas. A revalorização da arquitetura, da história, da gastronomia, a diversificação de práticas sociais e culturais, a criação de uma política de intervenção que possa gerar benefícios aos visitantes e visitados, entre outras.

Tomando como exemplo outros grandes centros receptores que priorizaram os aspectos socioculturais, se tem Londres que promove exposições em seus museus com temáticas em torno do próprio país e sua história, Bruxelas com o projeto repensando a cidade, ainda, Roma e Paris que expõem sua história, entre tantos outros (GONZÁLEZ VIANA, 2006). Assim, os atrativos devem revelar o passado social e cultural, portanto, o cotidiano.

Por sua vez, o Turismo, é lido por De La Torre (1997) como um fenômeno social e passa a descrever um caminho de sociabilidade. Trata-se de uma interação e, como tal, é recarregado constantemente pelos sujeitos, de acordo com a necessidade de estar em outro lugar, diferente, distante das vivências rotineiras impostas pelo ritmo acelerado do dia-a-dia. Conforme o autor, o Turismo promove inúmeras inter-relações sociais, econômicas e culturais. Desenvolve-se em ambiente coletivo que valoriza a interação com o meio, com o social.

Desde a chegada em determinado local, o visitante busca conhecer, passear, visitar, consumir e divertir-se no destino turístico. Para tanto, torna-se necessário comunicar-se com as pessoas e com os elementos que constituem o ambiente visitado no local da produção, no espaço e no instante em que ocorre o consumo.

O encontro entre as pessoas de países, raças, idiomas, culturas, ideologias e religiões diferentes, com os atrativos disponíveis nos centros urbanos, promove a comunicação que torna possível a compreensão recíproca, transformando o turista em um receptor de experiências e valores que mais tarde serão transferidas para o patrimônio de seu local de origem, contribuindo para enriquecê-lo e, portanto, para o processo de desenvolvimento (SEN, 2000). Assim, observa-se que a tensão, provocada pelo movimento de indivíduos denominados de turistas, pode ter reflexo em todos os níveis formadores da sociedade e, portanto, do desenvolvimento desta sociedade.

Para De La Torre, “posto que o Turismo é um fenômeno, eminentemente social, por derivar de deslocamentos humanos e de interações com o meio receptivo, teve, desde o seu início, uma estreita interdependência nas relações de interação com outros fenômenos sociais” (DE LA TORRE, 1997, p. 101), processo que alimenta, também, o desenvolvimento, conforme destaca Sen (2000). Nesse caso, o Turismo pode ser identificado a partir da liberdade dos indivíduos vivenciarem experiências inter e multiculturais que, numa diversidade de ações, dá-se início e continuidade ao processo de integração e evolução social, característica inerente do Turismo e parte constituinte do desenvolvimento.

Portanto, o Turismo pode ser identificado a partir das repercussões sociais que se estabelecem através da diversidade de ações, entre elas, as advindas do aumento de mobilidade social. Conforme De La Torre (1997, p. 101), o Turismo, “na atualidade, transforma os moldes tradicionais de conduta tanto dos homens como das coletividades”. A mobilidade social, até então motivada por causas políticas e econômicas, passa a encontrar razões de outras ordens, como a espiritual, emotiva e intelectual. Cria-se, assim, uma nova demanda por lazer na atualidade. Este incremento vigoroso dos deslocamentos, por razões não-econômicas, associadas ao Turismo, leva para novos padrões e formatos nas regras estabelecidas para o convívio social.

Convergências: elementos de atração turística, visitantes e visitados

Para Maffesoli (2000), a Pós-Modernidade dá conta de um apanhado de elementos que tratam de contribuir para explicar a sociabilidade no cotidiano contemporâneo. Para tanto, sublinha os valores da cultura, que enraizados retornam e estabelece o lugar, como vínculo. Por sua vez, as tribos e seu processo de representações nos mais variados papéis, que os indivíduos passam a assumir como expressões de sociabilidade, que se manifestam no cotidiano e, na medida em que predomina um devir presenteísta, delineando uma nova realidade contemporânea.

A essa simbiose de elementos opostos e formantes da sociabilidade, que se ajusta à preocupação com o território, com a natureza, com a religiosidade, com o tribalismo, com o prazer dos sentidos e dos sentimentos, com o desenvolvimento tecnológico e sua utilização, com o multiculturalismo das megalópoles, com as formas comunicacionais cotidianas e ao seu convívio em sinergia com o que é comum Maffesoli nomeia de Pós-Modernidade. Trata-se de acréscimos de vitalidade em todo o corpo social.

O Turismo, que pode ser realizado na atualidade, inscrito no contexto da Pós-Modernidade, revela a complexidade da sociedade contemporânea, por intermédio da imagem, do ritual, da tribo, do presente, do Barroco, das antíteses, todos os aspectos observados na vivência turística e elementos constitutivos da Pós-Modernidade. Promovem a inserção e a interação do visitante na perspectiva social responsável pela sociabilidade.

O Turismo contemporâneo, caracterizado e compreendido a partir das noções, inerentes a sociabilidade, possibilita às pessoas viverem o estar junto, a comunhão, que por meio da interação se dá em tempo presente, se realiza no ato. O consumo do produto turístico só pode ser realizado no presente e se encerra na ação, daí a importância de viver o presente, o aqui e agora, de forma diferente do cotidiano.

O Turismo apresenta como oferta satisfazer as necessidades emocionais, vive o imaginário e, com isso, oferece ao visitante e visitado a interação com o meio e com o outro contribuindo para o vínculo social uma das características da Pós-Modernidade. A vivência conjunta ofertada pelos atrativos turísticos urbanos multiplica a produção de sentido, convertendo-a em uma infinidade de elementos, que vão do consumo de elementos verbais e não verbais ambos formadores da socialidade.

O Turismo urbano, ainda, pode contribuir para (re) definir os novos valores comportamentais observados na atividade turística. Os traços presenteístas, característicos da Pós-Modernidade, que permeiam a noção de Turismo são reforçados na medida em que o

estar junto exige a ação presente. No Turismo, a ação se dá em momento presente, o consumo se realiza no presente.

O compartilhar das experiências, enquanto vividas, constitui-se em elemento que merece atenção em relação ao Turismo. Na medida em que o Turismo promove a socialidade, as pessoas sentem-se motivadas a estar junto, a relação social se estabelece e forma-se a cadeia motora dos deslocamentos humanos (buscar algo em outro lugar e no outro).

Considerações Finais

Conforme foi possível revelar por meio da investigação, o Turismo que pode ser realizado nos destinos turísticos urbanos promovem a inserção do visitante e do visitado na perspectiva do desenvolvimento da humanidade, que vem demarcando novos caminhos a serem percorridos. Além disso, está inscrito, no contexto da Pós-Modernidade, que desvenda a complexidade da sociedade contemporânea, por intermédio da imagem, do ritual, da tribo, do presente, do Barroco, das antíteses, todos os aspectos observados na atividade turística urbana.

Por meio da reflexão e do diálogo propostos para esse estudo, foi possível observar que o Turismo desempenha um papel relevante na sociedade, uma vez que contribui para realimentar o processo de sociabilidade, que se manifesta através da necessidade do estar junto, da comunhão e dos afetos, características inerentes ao Turismo, além de estarem inseridos no contexto da Pós-Modernidade, desenvolvido por Maffesoli.

O estudo revelou o Turismo como agente da sociabilidade, por meio das representações e comportamentos da sociedade nas suas relações sociais observadas na vivência turística, configurando-se, ainda, como uma contribuição para explicar os movimentos cotidianos da sociedade.

Desse modo, a atenção dispensada ao Turismo, nas pesquisas acadêmicas, atende a novos olhares de investigação. A contemplação do todo, no seu leque de abrangência, inclui a urgência das relações sociais que podem ser estabelecidas a partir da vivência turística. Tratar o Turismo como um agente formador de sociabilidade, pode ser uma contribuição para a mudança social, numa perspectiva de um mundo mais solidário.

Assim, foi possível promover o diálogo entre as categorias adotadas como Turismo e Pós-Modernidade, respeitando as suas características, as particularidades dos teóricos, De La Torre e Maffesoli, bem como, estabelecer os níveis de convergência entre ambos. Logo, descartou a perspectiva positivista, já que teve como objetivo a observação e o acompanhamento do processo que relaciona a vida e a representação como uma possibilidade de conhecimento.

Portanto, a cidade como espaço de constituição social se acha em ambiente comum a perspectiva do Turismo, como elemento formador da sociabilidade. As noções se mostraram convergentes e complementares, numa retro alimentação constante, na qual pode se estabelecer um estado de simbiose tal qual observada na Pós-Modernidade, revelando o ambiente turístico em questão como espaço de socialidade, no qual o imaginário contemporâneo pode encontrar sua realização.

Referências Bibliográficas

- BARRETTO, Margarita. **Turismo, Cultura e Sociedade**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- DE LA TORRE, Óscar. **El Turismo: fenómeno social**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- GONZALEZ VIANA, Maria del Carmen. **Turismo y Ciudad: nuevas tendencias**. Buenos Aires: Turísticas, 2006.
- GUTIÉRREZ BRITO, Jesús. **La Investigación Social del Turismo**. Madrid: Thomson, 2007.
- MAFFESOLI, Michel. **El Conocimiento ordinário: compendio de sociologia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- _____. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.
- _____. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- _____. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- _____. **Sobre o nomadismo, vagabundagens pós-modernas**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- _____. **O eterno instante**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- _____. **A parte do diabo: resumo da subversão pós-moderna**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- OMT – Organização Mundial do Turismo. Entrevista com Francesco Frangialli, disponível em O Globo, 20/01/07.
- SEN, Amartya. **O desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.